



Semanario monarchico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104

Director — D. José Ferrão
Editor — M. A. d'Oliveira
Comp. e imp.: TIP. LUZITANIA
Rua Gravador Molariño, 47
GUIMARAES

CHAVES

Integralismo Lusitano

Mais um aniversário passou sobre a heroica jornada de Chaves.

Jornada de sacrificio, jornada de amarguras em terras de Espanha, ela foi o primeiro protesto armado contra a republica de facto que em 5 de Outubro tomou de assalto as cadeiras do poder.

E dizemos republica de facto porque, desde há muito, já o regime republicano de manto e corôa, mais conhecido por *liberalismo*, presidia aos destinos da Nacionalidade.

Foram vencidos os denodados combatentes, e porque foram vencidos — e só por isso — se lhes cuspiram injurias. Não compreenderam, êses que sempre de tudo blasfemam, que a jornada de Chaves era mais uma jornada de libertação da Patria oprimida que uma ostentação ou uma ambição de louros.

Talvez fôsse esta uma das razões do fracasso. Talvez fôsse esta uma das razões das traições cometidas pelos conjurados de aquem-fronteiras.

Só agora se principia a vêr quanta razão teve o protesto de Chaves contra as hordas de vampiros que se assenhorearam do Poder.

Agora que o desmanchar da feira principiou, agora que se clama a altas vozes o *salve-se quem puder* e o *arranje-se quem puder*, só agora que tudo desaparece numa voragem desenfreada, numa sêde louca de tudo derruir, numa ambição danada de tudo subverter, num arranco tragico de uma agonia pavorosa, só agora se apertam os casacos, só agora se reúnem as colectividades e se reconhece que "a administração dos negocios publicos é feita perfeitamente às cegas, mais parecendo que se pensa apenas numa liquidação final do que na função, delicada entre todas, de dirigir os destinos de um povo," e que "a propria constituição é diariamente calcada aos pés por ministros sem sombra de cultura juridica e para quem leis, decretos, portarias e regulamentos valem o mesmo, succedendo assim frequentemente vêr uma lei revogada

No seu número 1.784, relativo a 16 do corrente, publicava o nosso presado colega de Lisboa, *A Epoca*, o seguinte:

Em virtude da convocação assinada por um grupo de integralistas que publicamos, reuniram-se ontem no Grémio Português Tradicionalista os monarchicos que não acatarem o pacto de Paris, tendo presidido o sr. dr. Bernardo Freire que expoz o fim da reunião, apresentando em seguida uma moção que foi mui-

to disculida, sendo afinal aprovada por aclamação no meio de vibrantes saudações á Junta Central do Integralismo Lusitano e ao Conselho Superior do Partido Legitimista, a seguinte moção que é apresentada pelo sr. dr. Bernardo Freire com as modificações propostas pelos srs. Felix Correia e João de Melo e Lapa:

"Os integralistas e legitimistas que não concordaram com o pacto de Paris, seguindo assim e em tudo a superior e inteligente direcção da Junta Central do Integralismo Lusitano e do Conselho Superior do Partido Legitimista, reunidos no Grémio Português Tradicionalista, saúdam entusiasticamente a Junta Central do Integralismo Lusitano pela sua nobre e intransigente atitude na defesa dos seus principios da Monarquia Tradicionalista Portuguesa; manifestam á Junta Central o seu proposito e desejo firmes de voltar á actividade politica logo que ela o julgar oportuno e necessario, confiando em que ela o fará assim que possa realizar essa aspiração de todos os integralistas e legitimistas, e mais pedem respeitosa e comunicadas as suas ultimas resoluções."

O *Gil Vicente*, fiel aos seus principios e á direcção patriótica da Junta Central do Integralismo Lusitano, perfilha inteiramente a moção aprovada, saúda a Junta Central e os promotores da reunião realisada e faz votos para que dentro em breve, em todas as fileiras integralistas se faça ouvir, por quem de direito, o grito de

A'S ARMAS!

para a Restauração de Portugal dentro dos principios monarchicos tradicionalistas e anti-parlamentares, que defendemos.

por um simples regulamento e este por seu turno invalidado na sua execução por simples instruções confidentiais ditas aos seus executores, como há pouco foi reconhecido na Associação Commercial de Lisboa.

Mortos e sacrificados de Chaves! a hora da justiça, embora tarde, chega sempre. E a vossa hora chegou. Vós levantastes primeiro o grito de reacção contra a tirania. Vós tingistes com o vosso sangue a

terra augusta da Patria, para que mais depressa a sua Restauração se effectuasse. Não vos ouviram, não vos compreenderam. Cuspiram sobre o vosso nome. Ridicularisaram o vosso Comandante, êsse bravo Paiva Couceiro, mas a vossa hora soou.

Um frémito de reacção se levanta e a aurora do Resgate há de raiar, para vossa honra, para vossa eterna gloria.

M.

Aos Mártires combatentes de Chaves

(A' mocidade integralista da minha Terra)

Dos herois de Val-verde descendentes
E irmãos dos que tomaram em Ourique:
Sois vós, oh denodados combatentes!
Ala de Namorados! Grey d'Anrique!...

Pela Patria morrestes, oh valentes!
Morrestes... — Que o Senhor vos santifique!
— Que a Historia em letras d'ouro, refulgentes,
Vossos nomes de bravos, dignifique!...

Oh! quão seria atroz vosso penar;
Contudo, a vossa Morte foi, deveras,
Tão cheia d'heroismo sem ter par!...

— Dormi o eterno Sono da grandeza
Nesta querida Terra portugueza
Igregios lusitanos d'outras Eras!...

(Do livro inédito: "Paiz da Lenda e do Misterio.")

RUY GALVÃO DE CARVALHO

Os Circulos Catolicos de Operarios

(Conclusão)

Oferencia-se por isso aos catholicos-sociais o meio de alcançarem o poder, no regime parlamentar. Ali chegados promulgariam as leis sociais reguladoras dos interesses dos operarios.

Não faço aqui a analyse do regime parlamentar, o que aliás é desnecessario para a demonstração do absurdo.

Basta dizer que sendo a quasi totalidade do pais catolica, subsistem todas as leis iniquas de vexação e expoliação da Igreja.

Identica tactica seguiram os sindicalistas revolucionarios com o mesmo resultado.

Qual seria assim a orientação definida do Partido catolico, cujas celulas primarias mais importantes viriam a ser os Circulos?

E' o ponto principal que convém esclarecer.

Que doutrina politica objectiva defenderia o Partido catolico?

A sua acção ultrapassaria os dominios espirituais, subordinando-se-lhe embora, para se ocupar dos multiformes problemas do temporal?

A Igreja tem-se pronunciado sobre os problemas essenciaes da

sociedade, mas não cura da forma de governo.

Em todas elas cabe o ensinamento.

Nesse caso ao Partido Catolico cumpria apresentar um quadro de organização politica do Estado, qualquer que fosse a forma de governo.

O direito operario, simples parte do todo, ali appareceria regulado, sendo inutil insistir em que a doutrina da Igreja compreende a *organização corporativa profissional*, que no interesse nacional não pode ter um particularismo confessional.

Os catholicos portuguezes — alguns — pretendendo organizar-se em partido politico não procederam assim. Adoptaram um sistema de transigencias e de oportunismo, que havia de afastar do seu gremio — não da Igreja — a quasi totalidade dos elementos que lhe eram necessarios.

Pela sua accção, pela falta de claresa na exposição de doutrina sou levado a crer que o pensamento dos seus dirigentes não repudia o *«liberalismo»* que Roma condena.

Estou em crer que é esse preconceito que estabelece uma barreira intransponível na acção dos católicos portugueses.

Eu não sei discutir a vantagem da existência em Portugal de um partido político com a designação de católico. A perseguição que a Igreja está sofrendo impõe em primeiro lugar aos seus filhos pugnar pela restauração do seu direito.

A intervenção no campo social é impossível sem a satisfação da qual a primeira condição.

Parece-me, por isso que a acção política se deve exercer principalmente no sentido de reconquistar para a Igreja o lugar que de direito lhe pertence na vida portuguesa.

A existência do partido católico parece querer justificar-se pela dualidade existente entre duas correntes em que atualmente se divide o país, monárquica e republicana. É uma espécie de terreno neutro que pode servir acomodaticios.

Ora não compreendo que se faça distinções neste ponto, considerando a acção social católica.

O católico-social carece, sobretudo, de possuir uma ideia sobre os problemas sociais de que se ocupe. Essa não pode ser nunca o oportunismo.

Um corpo de doutrina se encontra completo nos ensinamentos da Igreja, que condena o liberalismo, seus antecedentes e consequentes.

Pode, pois, sem rebuço, desfraldar o estandarte das reivindicações sociais pregando, catequisando, lutando animado da fé implícita na vocação.

Na questão operária não lhe compete somente ensinar aos operários o caminho da verdade. Parece-me até que deveria começar a sua obra pelos patrões.

Mas não pode tomar isoladamente essa questão e pretender com ela resolver os demais problemas de Estado de que ela depende.

A sua propaganda de ideias e de princípios deve generalizar-se para criar a consciencia colectiva que é indispensável para a transformação social que preconise.

Faça-a penetrar em todas as classes da sociedade, desde as mais modestas até ás que detem os mais altos conhecimentos humanos, faça inspirar pela persuasão e pelo exemplo os actos dos homens na maximas da caridade cristã.

A transformação social operarse-ha, custando, embora a vida a muitos dos seus apóstolos.

Os circulos precisam de ser mais do que centros de recreio honesto dos operários, ou celulas eleitorais.

Devem transformar-se em corporações profissionais, locais, regionais e nacionais, hierarquizadas, e visando conjuntamente fins religiosos, sociais e nacionais.

A sua formação será custosa em virtude da influencia do meio e dos costumes.

Não devem porém acobertar-se atraz de formulas duvidosas ou pouco explicitas. Deve proclamar-se clara e nobremente uma doutrina, para que se extremem os campos.

Procedendo-se com inteligencia e com vontade, estou persuadido de que muito se poderá conseguir em pouco tempo.

Na organização das corporações, que tomarão por base ramos homogeneos de actividade, como a vinicultura, a metalurgia, o pão, o papel, etc, participarão patrões e operários, em syndacatos especiais de categorias.

Na sua função religiosa ficarão bem servidos os interesses espirituais dos aderentes.

Na função social alcançar-se-ha a colaboração estreita dos elementos da produção no julgamen-

to de interesses que lhe são comuns, fazendo desaparecer a teoria dissolvente da luta de classes, que o proprio extremismo abole pela força.

Resolvido ficaria paralelamente o problema de assistencia e da previdencia.

Na função nacional verificar-se-hia a integração da produção no Estado, conseguindo o que no actual sistema é impossível, isto é a orientação das actividades economicas do país.

São estas as ideias fundamentais que, como portugueses e como católicos, devemos ter presentes, neste trabalho que nos propuzemos de restaurar na nossa terra o reino de Deus.

A DE MELLO E NIZA.

DESASTRE — MORTE

Na passada segunda feira deu-se nesta cidade um desastre que causou a morte a uma pobre mulher.

Quando esta se curvava na varanda para apanhar uma roupa, caiu parte da grade — que era de madeira — vindo ela estatelar-se no solo.

Só á incúria e ao desleixo se pode atribuir este desastre. Quasi toda a nossa cidade, aparte uma ou outra rua, é constituída por casebres velhos, certamente do tempo de D. Muna, abandonados á sua triste sorte pelos senhorios, que nunca são incomodados, por quem de direito, para fazerem os respectivos restauros.

A nossa terra é uma especie de sobrado sujeita a todas as contingencias do compadrio politico. Nada se restaura, ninguém se interessa. Tudo cria caruncho e nada progride.

Protestar? Para quê? Parece que quanto mais se protesta pior, muito pior se continúa fazendo.

Até vêr!...

Gualterianas

A ilustre direcção da Associação Commercial fez distribuir circulares pedindo o bom acolhimento á comissão delegada desta prestimosa instituição.

É de esperar que o povo de Guimarães continue honrando as suas tradições, concorrendo para o maior brilho das Gualterianas, que são o melhor e maior orgulho da nossa terra.

Colégio de Santa Luzia

Realisa-se em fins do próximo Setembro a festa de confraternização dos antigos alunos que frequentaram o extinto colégio da SS. Trindade, desta cidade.

Para tratar do assunto foi nomeada pelos antigos alunos aqui residentes, a seguinte comissão:

Dr. Alberto Martins Fernandes, dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, Antonio Jordão, P.º Domingos da Silva Gonçalves, Engenheiro da Costa Vaz Vieira, Luis Ribeiro de Faria, Manuel de Freitas Guimarães, Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães e Tomaz Rocha dos Santos.

Todos os pedidos de esclarecimentos devem ser dirigidos ao secretario da comissão sr. Engenheiro da Costa Vaz Vieira, Largo da Republica do Brasil.



CASAMENTOS

Realisa-se brevemente o casamento da nossa gentilissima patricia Sr.ª D. Maria Luiza Martins de Menezes Abreu de Lima, interessante filha da Sr.ª D. Constança Vitória de Menezes Abreu de Lima, e do saúdoso capitão de artilharia sr. Damião Martins Pereira de Menezes, com seu primo o sr. dr. Augusto Ferreira, da Foz do Douro.

← Pelo nosso presado amigo sr. Manuel Bernardo Alves, foi, no pretérito domingo, pedida em casamento para seu filho, distinto guarda livros e nosso presado camarada sr. Manuel Alves de Oliveira, a Sr.ª D. Cecilia da Gloria Romano Cardoso, prendada filha do nosso presado amigo sr. capitão Antonio Romano.

Aos noivos e a seus pais envia o *Gil Vicente* os seus cumprimentos muito sinceros.

DR. MARCELINO FERNANDES

Vai sentindo algumas melheras aos seus incomodos, com o que muito folgamos, o nosso presado amigo sr. dr. Marcelino Fernandes.

JORGE DE AVILA

Foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 20, encontrando se já entre nós, o distinto oficial da aviação sr. tenente Jorge de Avila. As nossas saudações.

Sangue — Mocidade — Amor

— POR —

FELIX CORREIA

Acaba de aparecer este belo livro. Páginas onde o sangue da mocidade corre em doidas âncias, nelas passa, umas vezes intensamente, por vezes como sombra fugidia, a doce figura dum Amôr que, por mais mascaradas que afivele, é sempre o mesmo Amôr imperecível e ardente.

A VENDA NESTA CIDADE

— NA —

Casa Nun'Alvares

RUA DA REPUBLICA

S. TORCATO

Foi muito concorrida, embora não tanto como os demais anos, a grande romaria de S. Torcato, a maior do Minho.

O programa foi fielmente cumprido. A procissão, como de costume, foi magestosa. O fogo de artifício era de um efeito belo.

Imprensa

"ACÇÃO REALISTA"

Salu o n.º 3 desta excelente revista anti-liberal, com o seguinte sumario:

As *Juventudes*, por Caetano Beirão; *Uma campanha a favor do bom senso*, por Francisco Pereira Sequeira; *A desnacionalização das nossas colonias*, por José Osorio de Oliveira; *Ecós—O idolo de pau*, por Fernando Campos; *O perigo Judeu* (I), pelo Visconde do Porto da Cruz; *Acção Realista Portuguesa; A Acção Realista e a imprensa; 8 de Julho.*

ANTROS

Em que ficamos? Que providencias se tem tomado? Então o assunto não interessa ás autoridades administrativas? A voz da imprensa continúa a não ter nenhum valor? Vamos, senhores, resolvam-se.

Um pouquinho de boa vontade e tudo se conseguirá. Voltaremos ao assunto.

"GIL VICENTE"

O *Gil Vicente* não tem a subsidiá-lo nem a bolsa de qualquer financeiro, nem o produto de qualquer Bairro Social, nem das pratas, nem qualquer outra fonte de dinheiro além das quotas dos seus assinantes.

Pedimos, por isso, aos nossos estimados assinantes o favor de nos remeterem para a administração deste semanario a importancia relativa ao semestre corrente, ou seja Esc. 5\$00, em cheque, vale, ou carta registada.

Fazemos notar a todos os nossos amigos que a cobrança pelo correio representa uma despesa que pode ser evitada com facilidade se a referida importancia nos fôr enviada espontaneamente.

que estas festas se realizem no dias 3 e 4 de Agosto.

Os srs. Comandante do Regimento, capitão Fraga, João Rodrigues Loureiro e Heitor S. Campos trataram já da instalação para o Sr. Presidente da Republica.

Nossa Senhora da Oliveira

Por resolução da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, realizar-se-há no dia 15 do próximo Agosto, uma importante festividade á Padroeira da cidade.

Como já noticiámos, o sermão foi confiado ao talentoso orador sr. dr. Leonardo de Castro.

GOVERNO

Já temos governo-desgoverno. O sr. Rodrigues Gaspar sempre conseguiu levar o barro á parede.

Chama-se a este elenco, que já se apresentou ao *Palramento*, um ministério... de verão.

Será? Não nos parece. Talvez seja para meio-verão, e já é ter sorte.

JULGAMENTO

Deve realizar-se no próximo dia 15 o julgamento dos assassinos do infeliz Brandão.

Esperamos que justiça seja feita e que o juri habilite o meretissimo juiz a aplicar-lhes a pena precisa para que lhes sirva de exemplo.

Caixa Geral de Depósitos

Desde 1 do corrente que são recebidas na Agencia da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, as cadernetas da Caixa Economica Portuguesa, para capitalização de juros.

Quer V. Ex. praticar em contabilidade e correspondencia comercial, portuguesa, franceza ou inglesa?

Faça uma experiencia, que lhe custa o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos **Cursos de Educação Commercial** da Revista **"A Publicidade Moderna"**, 3, Travessa do Alecrim LISBOA.



Ex.º Sr.